



Encontro da Frente Popular União do Povo Muda Brasil, com a presença de Lula, Brizola e dirigentes dos partidos da Frente. Foto: Jorge Mariano/acervo do Diretório Nacional do PT



Em pronunciamento à Nação, utilizando seu horário eleitoral na TV, Lula alerta para a gravidade da crise econômica e aponta as medidas necessárias para enfrentá-la, medidas que FHC adiará para janeiro de 1999. Foto: Roberto Parizotti/acervo do Diretório Nacional do PT

A campanha eleitoral de 1998

Não foi uma campanha fácil. A candidatura Lula-Brizola enfrentou o abuso da máquina governamental, o boicote de uma parcela da mídia e a manipulação na divulgação das pesquisas eleitorais. FHC gastou, oficialmente, R\$ 43,5 milhões, enquanto a candidatura Lula dispendeu R\$ 3,8 milhões. E mesmo no Tribunal Superior Eleitoral, onde a imparcialidade seria dever de ofício, a reeleição do presidente-candidato foi defendida pelo ministro Ilmar Galvão.

Os meios de comunicação ignoraram as mazelas do governo FHC: o arrocho do salário mínimo, os insultos contra os aposentados e, sobretudo, a inoperância diante dos incêndios na Amazônia e da seca no Nordeste. Ao mesmo tempo, deram cobertura para o terrorismo econômico sobre o suposto “caos” que se instalaria no país se Lula fosse eleito: desvalorização do real, fuga de capitais, inflação, ameaças contra o Mercosul, enfim, o que acabou acontecendo a partir de janeiro de 1999, com FHC.

Em agosto de 1998, os agiotas internacionais desencadearam um ataque especulativo contra o real e Lula utilizou seu horário na TV para denunciar a extensão e a profundidade da crise e as responsabilidades do governo que FHC e a mídia ocultavam. Mais do que isso, divulgou propostas de emergência em defesa do emprego, da produção, da Nação e da democracia. Essas propostas somaram-se às medidas que a União do Povo Muda Brasil já havia apresentado, sobre as grandes reformas estruturais que o país exige.

Depois da desvalorização do real, em janeiro de 1999, não foram poucos os que reconheceram que “o PT tinha razão” e que, se as propostas sugeridas pela União do Povo tivessem sido adotadas, o pior teria sido evitado e existiriam hoje outras bases para implementar um novo modelo de crescimento, com justiça social.

O PT e seus aliados saíram fortalecidos política e moralmente das eleições, ainda que não tenham conseguido alcançar o objetivo maior de eleger Lula presidente.

Abaixo, à esquerda, José Genoíno, reeleito para o 5º mandato. Com 306.988 votos, foi o deputado federal mais votado do Brasil em 1998. As esquerdas elegeram em 1999 cerca de 110 deputados federais, dos quais 60 do PT, e 14 senadores, dos quais 7 do partido. Foto: gabinete do deputado José Genoíno

Na foto da direita, governadores eleitos em 1998 pelo PT ou por coligações das quais o partido participou. Da esquerda para a direita da foto: Jorge Viana (PT/AC), Olivio Dutra (PT/RS), Anthony Garotinho (PDT/RJ), Zeca (PT/MS), Ronaldo Lessa (PSB/AL) e João Capiberibe (PSB/AP).

Foto: Leopoldo Silva



▲ Marta Suplicy foi o grande destaque das eleições de 1998, em São Paulo. Enfrentou Mário Covas, Paulo Maluf e Francisco Rossi, com suas poderosas máquinas eleitorais. Não foi ao segundo turno por pequena margem de votos, prejudicada pelas edições manipuladas das pesquisas eleitorais. Foto: Roberto Parizotti

Evolução do voto presidencial no PT e/ou partidos coligados - 1989/1994/1998*

	% votação	números absolutos
1º turno de 1989	16,1%	11.622.321
1º turno de 1994	22,0%	17.112.255
Diferença 1º turno 89/ 1º turno de 94	5,9%	5.489.934
1º turno de 1998	25,8%	21.470.442
Diferença 1º turno 94/ 1º turno de 98	3,8%	4.358.187

*A base de cálculo para a obtenção dos resultados é o total de eleitores que compareceram às urnas.

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE)/Fundação Perseu Abramo-Núcleo de Opinião Pública (NOP).

Caio Esteves/Folha Imagem



Acervo DN/PT



Roberto Parizotti



Jorge Mariano - DN/PT



Roberto Parizotti



Jorge Mariano - DN/PT



Roberto Parizotti



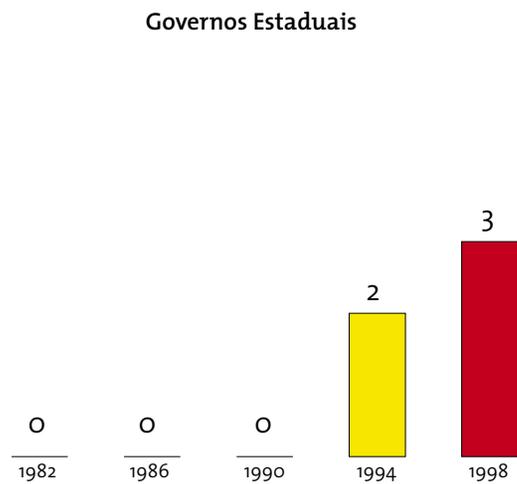
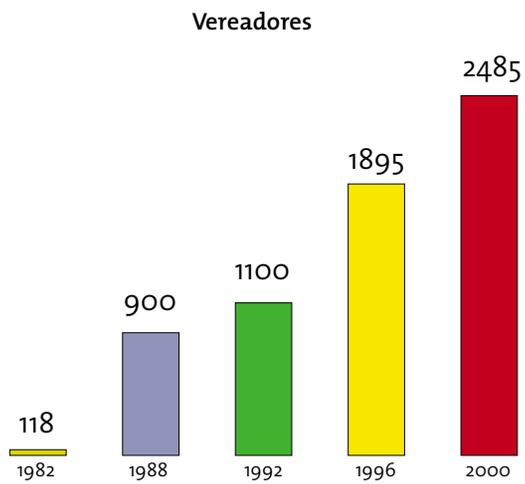
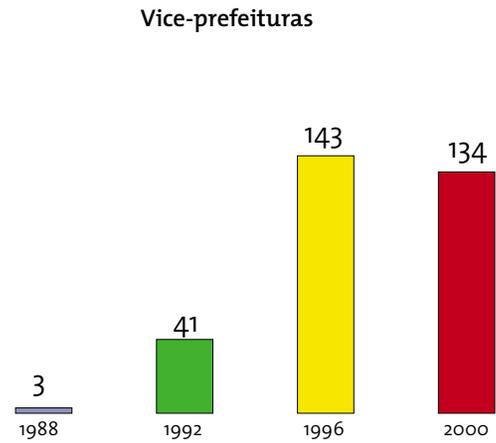
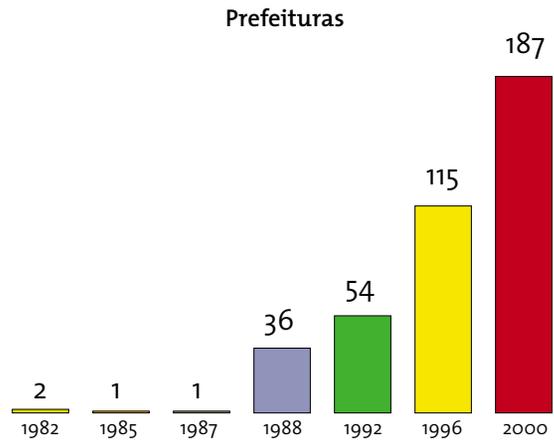
Roberto Parizotti



Muitos credos e todas as raças mobilizadas em torno da candidatura Lula-Brizola e das candidaturas estaduais, em 1998. De cima para baixo: 1) Mano Brown, em encontro de Lula com grupos de Hip-Hop, em 16 de agosto; 2) Dia Lilás – caminhada das mulheres, dia 18 de setembro; 3) Lula com dirigentes sindicais na porta da fábrica Mercedes Benz; 4 e 5) Ato do Movimento de Combate ao Racismo, durante a campanha, dia 3 de agosto; 6) Chico Buarque após a candidatura Lula-Brizola, em ato para a entrega do Manifesto de apoio de intelectuais, artistas e cientistas, no Tuca-PUC/SP, dia 14 de setembro; 7) plenário do ato no Tuca-PUC/SP; 8) comício da candidatura Lula-Brizola, na praça da Sé, em São Paulo, dia 20 de setembro.



A Evolução dos votos no PT



A CONSOLIDAÇÃO DO MODO PETISTA DE GOVERNAR

Eleições Municipais de 2000

“O Brasil que acordou hoje é outro país”. A declaração do presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu, expressa bem o sentimento da militância petista diante do resultado das eleições municipais de 2000. O partido obteve uma expressiva vitória nacional, elegendo 187 prefeitos e 134 vice-prefeitos. Foram eleitos, também, 2.485 vereadores petistas. Foram 11.938.753 votos no primeiro turno, 14% do eleitorado nacional. No segundo turno, o PT saiu vitorioso em 13 das 16 cidades em disputa. Foram assegurados o segundo, o terceiro ou até mesmo o quarto mandato em cidades-chave como Porto Alegre (RS), Belém (PA), Santo André (SP), Ipatinga (MG) e Itabuna (BA). No Rio Grande do Sul, o PT se estabeleceu definitivamente como o partido mais votado, mantendo, além da capital, o governo de Caxias do Sul e assegurando a vitória em 7 dos 11 maiores municípios. A eleição mudou o mapa político em várias partes do país. No Nordeste, houve um importante crescimento, com as vitórias em Aracajú (SE), Recife (PE) e em pólos regionais como Quixadá (CE), Vitória da Conquista, Alagoinhas e Juazeiro (BA) e Imperatriz (MA), além da eleição da vice-prefeita de Campina Grande (PB). Em São Paulo, além da reconquista histórica da capital, o partido passou a administrar as duas maiores cidades do interior, Campinas e Guarulhos, além de centros regionais como Araraquara, São Carlos e Bebedouro. No Paraná, além de chegar muito perto da vitória na capital, Curitiba, conquistou as três maiores cidades do interior: Londrina, Maringá e Ponta Grossa. Elegeu também os prefeitos de várias das maiores cidades do interior de Minas Gerais, Santa Catarina, cresceu em Rondônia, além de conquistar 4 das 10 maiores cidades da Bahia. A esquerda avançou, especialmente onde se manteve unida por meio das alianças do PT com o PSB, PCdoB, PPS e PDT, como em Belo Horizonte (MG), Olinda (PE), São José do Rio Preto (SP) e Niterói (RJ). O êxito petista resultou da avaliação positiva dos programas de políticas públicas consolidados em várias experiências locais.



▼ **Programa de Assentamento Rural**, gestão 1999-2002 do governo estadual do Rio Grande do Sul. Foto: Ubirajara Machado



▲ No estado do Acre, gestão 1999-2002, o **Programa Adjunto da Solidariedade** desenvolve um conjunto de políticas públicas voltadas para o fortalecimento da cidadania. Um exemplo é a **Bolsa 1º Emprego**, que remunera estudantes do 2º grau para trabalhar em atividades sociais do governo ou da sociedade civil. Outro programa é o **Proformação**, que capacita professores do ensino fundamental, da educação infantil e das classes especiais de alfabetização, visando a melhoria da qualidade do ensino. Fotos: J. Dias e Eunice Caetano/ Governo do Acre

▲ Na gestão 1999-2002 do governo de Mato Grosso do Sul destaca-se, entre outros, o **Programa Prove Pantanal (Programa de Verticalização da Pequena Produção Agropecuária)**, que concede incentivos a pequenos produtores. É reconhecido pela ONU como exemplo mundial de inclusão social. O **Banco do Povo** concede créditos para microempresários e pequenos empreendedores, contribuindo para o combate ao desemprego. Fotos: Rosany Teixeira



▲ O **Projeto Rede Escolar Livre**, no governo estadual do Rio Grande do Sul, gestão 1999-2002, disponibiliza o acesso à internet para os alunos da rede pública. Foto: Ubirajara Machado



▲ O **Programa Integrado de Inclusão Social** é desenvolvido pela prefeitura municipal de Santo André (gestão 1997-2004), em parceria com a União Européia, tendo sido indicado, em 2000, ao prêmio Gestão Pública e Cidadania, da Fundação Getúlio Vargas e Fundação Ford. Objetiva integrar as ações das políticas sociais, como urbanização, renda mínima, saúde, educação, trabalho e renda, e crianças e adolescentes, criando oportunidades para o desenvolvimento de níveis de inclusão pela população das favelas. Fotos: Beto Garavello



▲ A Prefeitura de Belo Horizonte está em poder da esquerda desde 1993, quando o PT elegeu Patrus Ananias. A eleição de Célio de Castro, em 1996, sua reeleição em 2000 pelo PSB (Partido Socialista Brasileiro) e sua vinda para o PT, em 2001, possibilitou a consolidação do modo petista de governar na cidade. **Programa Criança que Chia**. Foto: Ana Luísa/acervo da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte



▲ O **Programa Bolsa-Escola** destina às famílias carentes uma renda mensal vinculada à permanência dos filhos na escola. Este programa vem rendendo prêmios e indicações a várias prefeituras administradas pelo PT. Exemplo disso é Belém, gestão 1997-2004, indicada ao prêmio **Prefeito Criança 2000**.

Homenagens



Dorcelina Folador.
Foto: Acervo da Prefeitura Municipal de Novo Mundo

Dorcelina Folador esteve envolvida na luta pela reforma agrária em Mato Grosso do Sul, estado do centro-oeste brasileiro. Resolveu estender sua luta na vida política institucional, elegendo-se em 1996 para a prefeitura de Mundo Novo, um pequeno município em Mato Grosso do Sul. Na sua administração, enfrentou a violência e a crueldade de pistoleiros a mando de latifundiários da região. Após pedir proteção às autoridades, foi assassinada em 30 de outubro de 1999, ocasionado revolta nacional e comoção entre as camadas mais pobres da cidade. Dorcelina foi um exemplo de vida, de luta, não apenas para o povo, como também para a totalidade da esquerda latino-americana.

Dez de setembro de 2001, Antônio da Costa Santos, o Toninho do PT, eleito em 2000 para a prefeitura de Campinas (SP), foi assassinado.



Toninho do PT.
Foto: Luiz Granzotto

Dezoito de janeiro de 2002, Celso Daniel, coordenador do programa de governo do PT para o Brasil, para a campanha eleitoral de 2002, reeleito em 2000, pela terceira vez, prefeito de Santo André (SP), foi seqüestrado e assassinado. Milhares de pessoas despediram-se desses companheiros procurando forças para recompor as esperanças e continuar lutando por um outro Brasil fraterno, solidário e socialista.



Celso Daniel.
Foto: Divulgação